



ASSIBGE – SINDICATO NACIONAL

Dos Trabalhadores em Fundações Públicas Federais de Geografia e Estatística
Av. Presidente Wilson, 210 – 8º andar - Centro (RJ) Cep: 20.030-021 Tel: (21) 3575 - 5757 fax: (21) 3575 - 5766
Pagina: www.assibge.org e-mail: assibge-sn@uol.com.br

Ofício – ASN/EN/032/2020.

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 2020.

À Senhora
Susana Cordeiro Guerra
Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166/10º andar, Castelo, Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2142-4501 e 4502
Nesta

Assunto: Suspensão emergencial da PNAD Covid

Prezada senhora,

Em meados de abril tomamos conhecimento, através da imprensa, que o IBGE iria realizar uma pesquisa nova, denominada Pnad-Covid, concebida em convênio com o Ministério da Saúde pela Sra. Presidente.

Estranhamos que um convênio seja estabelecido exclusivamente pela cúpula da casa, sem conhecimento dos trabalhadores, que só recebeu a notícia quando divulgado pela imprensa. Lembramos que enfrentamos sérias dificuldades em cumprir o plano de trabalho anual, sem servidores efetivos suficientes no quadro, e ainda mais em tempos de pandemia, quando enfrentamos problemas para realizar a PNAD Contínua e outras pesquisas com o isolamento social, tão necessário neste momento.

Chama atenção o fato de que, na divulgação do programa Minuto IBGE do dia 13/04, o secretário nacional de atenção primária do MS, Erno Harzheim, fala que o IBGE vai pesquisar 200 mil pessoas e terá um mapa claro do número de casos de COVID-19 e que assim será mais fácil e rápido tomar as medidas e políticas assistenciais necessárias. Com esse instrumento, será possível mapear onde está e onde se esconde o vírus, bem como monitorar o impacto familiar.

Segundo o que foi informado também pela imprensa, pelo diretor adjunto da DPE, Cimar Azeredo, através de um painel longitudinal representativo da população brasileira, com as mesmas pessoas e por três meses, o objetivo será identificar os indivíduos com sintomas de febre, tosse, dor de garganta, dificuldades para respirar, se procurou atendimento, se ficou em casa, se foi atendido em domicílio e saber a demanda do sistema de saúde público e privado.

Em praticamente 15 dias foi montada uma nova pesquisa domiciliar, cujo questionário foi testado nessa semana. Também nesta semana foi comunicado aos diretamente envolvidos na coleta, que segunda feira, dia 4 de maio, a pesquisa estará em campo. O treinamento será feito sexta (1º de maio), sábado e domingo, sem direito a acúmulo de crédito extraordinário, e os trabalhadores estão se deslocando hoje em meio à pandemia para pegar Dispositivos Móveis de Coleta - DMCs antes do feriado.

Disposição para o trabalho e de enfrentar desafios sempre foi uma marca dos ibgeanos, desde que os projetos sejam planejados e com participação das equipes envolvidas. Contando também com treinamentos e capacitações adequados e com todas as condições. Mas parece que há um imenso voluntarismo de mostrar eficiência a despeito de um processo de trabalho extemporâneo, feito às pressas, sem testes, sem diálogo interno.



ASSIBGE – SINDICATO NACIONAL

Dos Trabalhadores em Fundações Públicas Federais de Geografia e Estatística
Av. Presidente Wilson, 210 – 8º andar - Centro (RJ) Cep: 20.030-021 Tel: (21) 3575 - 5757 fax: (21) 3575 - 5766
Pagina: www.assibge.org e-mail: assibge-sn@uol.com.br

Esse processo, inclusive, nem avaliou a dificuldade, já evidente, de se realizar pesquisa por telefone (vide o percentual de aproveitamento atual da PNAD Contínua, mesmo contando, no DMC, com informações de entrevistas anteriores, prática usada nesta emergência e jamais recomendada para o cotidiano do trabalho, visto que dá base a fraudes).

Esse voluntarismo também abstrai as condições objetivas que estamos vivendo, no pico da pandemia, com vítimas no próprio IBGE, e obrigando nossos colegas da informática a prepararem DMCs, a uma série de pessoas se deslocando da capital e interior para pegá-los e correrem riscos em suas viagens e deslocamentos.

Há muitos questionamentos sobre a pesquisa, uma vez que não foi divulgado nenhum relatório técnico que informe seu objetivo, justificativa e metodologia. Questões sem respostas, como por exemplo:

- 1) Houve teste piloto do questionário? Como e quando foi realizado?
- 2) Como foi construída a amostra da pesquisa? Se ela vai contar com os domicílios que informaram telefone, não terá um viés de para os domicílios que informaram telefone e respondem à pesquisa?
- 3) Qual o objetivo de um bloco extenso sobre o mercado de trabalho? O objetivo é substituir as informações da PNAD Contínua? Há interesse de completar a ausência de respostas da PNAD Contínua, há interesse de uso em outras pesquisas do IBGE?
- 4) Se o conjunto de perguntas específicas sobre a COVID-19 é tão restrito porque não foram inseridas como suplemento na própria Pnad contínua?
- 5) Não seria mais adequado o IBGE colaborar com a instituições de pesquisa na área de saúde ou universidades para compor uma pesquisa mais detalhada que cumpra o objetivo de pesquisar a Covid-19?
- 6) Quais são realmente os objetivos do IBGE com essa pesquisa? Onde e com qual finalidade será utilizada?

Se os objetivos da pesquisa não estão claros para o corpo funcional de todo o IBGE, tendo em vista a forma atabalhoada em que está sendo feita, imaginem para a população e para os pesquisadores! Além disso, os trabalhadores das unidades estaduais, que são os executores da pesquisa, merecem um tratamento mais respeitoso, com uma explicação adequada, porque não são meros executores de trabalhos impostos pela direção, de forma absolutamente insensível ao momento de pandemia e com objetivos nada compreendidos.

Exigimos, portanto:

- A suspensão da coleta da PNAD Covid até que sejam dados esclarecimentos necessários sobre ela e implementadas as condições de trabalho mínimas,
- A criação de um fórum para discussão e levantamento das condições objetivas para realização da mesma e que a senhora não se comprometa com o governo sem ouvir a casa, não só os seus diretores e assessores diretos, mas aqueles que produzem e executam os trabalhos da instituição.

Já basta toda a exposição que fez com o pedido de endereços e telefones que, por uma completa inabilidade política, representou uma descredibilização do IBGE e uma repercussão absolutamente negativa para a instituição e junto aos nossos informantes.

Não podemos expor ainda mais o IBGE e seus trabalhadores em aventuras e experimentalismos, que podem até ter a intenção de promover o trabalho do IBGE, mas que podem gerar efeito inverso.

Senhora presidente: **Não exponha mais o IBGE!!!**

Antônio Carlos da Matta Peixoto Vieira
Executiva Nacional da ASSIBGE- Sindicato Nacional
Tel.: (21) 99445-6924 / (51) 98506-3494



ASSIBGE – SINDICATO NACIONAL

Dos Trabalhadores em Fundações Públicas Federais de Geografia e Estatística
Av. Presidente Wilson, 210 – 8º andar - Centro (RJ) Cep: 20.030-021 Tel: (21) 3575 - 5757 fax: (21) 3575 - 5766
Pagina: www.assibge.org e-mail: assibge-sn@uol.com.br

Seguem abaixo questionamentos mais relacionados ao conteúdo da pesquisa:

- 1) Levando em consideração que os setores para seleção da amostra são setores que tiveram sua primeira entrevista realizada em 2019, e também que os números de telefones podem estar cancelados ou ainda que os moradores não continuem morando no domicílio selecionado, como será tratada a questão do aproveitamento?
- 2) Os domicílios nos quais não será possível o contato e a entrevista por telefone, serão substituídos por outros no mês seguinte?
- 3) O cálculo do tempo médio de internação é um dado importante, segundo as equipes de saúde que estão trabalhando no combate ao coronavírus. Não poderia ser acrescentada a pergunta de quanto tempo a pessoa ficou internada?
- 4) Parte dos pacientes considerados do grupo de risco são os que apresentam alguma comorbidade (hipertensão, diabetes, obesidade, problemas respiratórios crônicos, e outras doenças crônicas). Não foi aventada a possibilidade de se questionar esses fatores de risco?
- 5) Uma questão fundamental para que se tenha noção de quantos infectados assintomáticos estão sendo testados, é exatamente perguntar se a pessoa foi testada para Covid-19 na vez em que procurou o atendimento em algum local.
- 6) A Organização Mundial de Saúde indica o distanciamento e o isolamento social como uma efetiva forma de combate ao espalhamento do vírus, e importante medida para achatamento da curva de contaminação. Face a isso, seria de suma importância questionar se o paciente ficou em isolamento domiciliar após o atendimento na unidade de saúde, de modo que se tenha um termômetro das indicações feitas em consonância com a OMS.